FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

JOSEFA PATRÍCIA CÂNDIDO DE SOUZA

LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS

JOAO PESSOA

2022

JOSEFA PATRÍCIA CÂNDIDO DE SOUZA

LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maiza Araújo Cordão

JOAO PESSOA

2022

JOSEFA PATRÍCIA CÂNDIDO DE SOUZA

LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna **Josefa Patrícia cândido de Souza** do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovada em _____ de _____ de 202___.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maiza Araújo Cordão- Orientadora

Prof. Dra. Islaine de Souza salvador - Membro

Prof. Dra. Sandra Batista dos Santos - Membro

SUMÁRIO

	Pg
1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 Ciclo estral das gatas.....	9
3.2 Progestágenos.....	11
3.3. Patologias em decorrência do uso de anticoncepcionais em gatas.....	12
3.3.1 Piometra.....	12
3.3.2 Hiperplasia mamária.....	13
3.3.3 Malformação fetal	14
3.3.4 Maceração fetal.....	15
3.3.5 Neoplasias mamárias.....	16
4-METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de estudo.....	18
4.2 Local de estudo.....	18
4.3 População e amostra.....	18
4.4 Instrumento de coleta de dados	18
4.5 Procedimento para coleta de dados.....	18
4.6 Analises dos dados.....	19
4.7. Desfecho Primário	19
4.8. Desfecho Secundário	19
4.9 Aspectos éticos.....	20
4.9.1 Riscos e benefícios da pesquisa.....	20
5.RESULTADO E DISCURSÃO.....	22
6.CONCLUSÃO.....	31

7.CRONOGRAMA..... 32
8.ORÇAMENTO..... 33
9.REFERÊNCIAS..... 34
10.APÊNDICE A..... 38
11.APÊNDICE B..... 40
12.APÊNDICE C..... 43

SOUZA, JOSEFA PATRÍCIA CÂNDIDO. **LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS.** Trabalho de conclusão de curso, Faculdades Nova Esperança (Facene). 2022. 43pg.

RESUMO

As gatas da espécie felina (*Fellis catus*) são animais comuns de serem domesticados e utilizados como bichos de estimação pela população, possui um ciclo reprodutivo de tipo poliéstrico, apresentando vários cios e ciclos reprodutivos no período de um ano. Por conta disto, há inevitavelmente o surgimento de problemas como o aumento populacional, além da incidência de doenças uterinas e mamárias. Objetivou-se avaliar a frequência com que os tutores fazem a utilização do uso de anticoncepcional em suas gatas. Foi realizado um questionário estruturado cum tutores de gatas em duas clínicas veterinárias, buscando recolher informações acerca da frequência de aplicação, a idade na qual os anticoncepcionais são administrados e se os tutores já observaram algum efeito colateral em seus animais de estimação, assim como a frequência de administração, os possíveis efeitos colaterais e adversos e os conhecimentos sobre os riscos que apresenta para o animal. Foram entrevistados 50 tutores de gatas em clínica veterinária na cidade de João pessoa, bairro de mangabeira. A idade das gatas envolvida na pesquisa que mais fazia o uso de anticoncepcionais era entre 1 a 3 anos, e 78% dos tutores usam ou usaria esses fármacos.79% fazem o uso conhecendo os efeitos colaterais e o motivo relatado e financeiro. Cerca de 90% fazem o uso da apresentação injetável e a maioria 85% compram em pet shop, vendido livremente no comércio. Apesar de todos os pontos negativos do uso de anticoncepcionais, sua venda ainda é muito comum em estabelecimentos veterinários devido ao preço acessível, muitas vezes sem a orientação de um profissional adequado, trazendo risco a saúde dos animais

Palavras – chave: contraceptivos, gato doméstico, casuística

1- INTRODUÇÃO

As gatas da espécie (*Felis catus*) são animais domésticos muito estimados pela população, isto se deve principalmente pela sua docilidade, amabilidade e independência de comportamento, sendo um animal de fácil cuidado. Segundo o ministério de agricultura e abastecimento (MAPA, 2018), atualmente vivem em residências mais de 23,9 milhões de gatos, com destaques de um aumento nos últimos anos. Tal aumento pode ter acontecido a grande facilidade de criação e independências desses animais comparado com outros animais de companhia (MAIA, 2022).

O ciclo reprodutivo (estral) das gatas é do tipo poliéstrico, caraterizado pela presença de vários ciclos reprodutivos ao longo do ano. Os ciclos geralmente duram em torno de 14 a 21 dias, em média, podendo ocorrer novos cios após o parto ou no fim da amamentação. As gatas costumam ter seu primeiro cio entre 4 a 9 meses de vida, mas alguns fatores podem interferir, como raça, estação de ano e condições corporais (FREIRE, 2019).

O período de gestação nas gatas é em média de 62 a 67 dias, tendo entre 4 a 6 filhotes por gestação, voltando rapidamente ao seu ciclo reprodutivo, já que estes animais possuem um ciclo reprodutivo único entre os animais doméstico por apresentar diversas particularidades, dentre eles o interestro, que corresponde a um estro não ovulatório onde a fêmea não exibe sinais comportamentais de atividade sexual, entretanto o ovário está se preparando para um novo ciclo folicular dando sequência a um novo ciclo estral voltando rapidamente a ciclar. (CORREIA, 2019).

Diante disso, existem algumas problemáticas, como aumento populacional irracional e desenfreado, o surgimento de doenças mamárias e uterinas. Além do que foi citado, há também de se citar os padrões comportamentais apresentados pelas gatas durante o cio que para alguns tutores é desagradável, com apresentação de sinais de estro, como: miados fortes, atração de machos, aumentam a marcação de territórios e inquietação (BILHALVA et al., 2020).

Em virtude desses problemas, a utilização de contraceptivos é observada com frequência entre os tutores. O anticoncepcional é observado pelos tutores como um modo de inibir esse ciclo estral e consequentemente a gestação e os filhotes. Os progestagenos agem inibindo os hormônios gonadotróficos (GnRH), a secreção de estrogênios (FSH e

LH), impedindo o crescimento folicular ovariano e a ovulação, e assim, evitando a gestação e os comportamentos do estro (BILHALVA et al., 2020).

No entanto, o uso indiscriminado desses anticoncepcionais pode ocasionar sérios riscos à saúde animal, como o aparecimento de várias doenças reprodutivas, piometra, hiperplasia mamária, neoplasias mamaria, como também má formação fetal se usado no período gestacional (SILVA et al., 2020). Além de provocar uma alta supressão na glândula adrenal, polidpicia, poliúria, mudanças de comportamento e possível hepatoxicidade (FREIRE, 2019).

Para a redução do uso desses anticoncepcionais, um método que poderia ser realizado é a castração (ovariohesterectomia). Porém, a apesar da castração ser o método reconhecidamente mais aconselhado, e mais seguro, muitos tutores optam por alternativas mais baratas, e de fácil acesso, os fármacos anticoncepcionais. A utilização excessiva deste método acontece muitas vezes por conta da ausência de conhecimento dos riscos causados pelo uso desses fármacos. De acordo com Prado et al. (2020), a maioria da população utiliza com frequência os anticoncepcionais devido ao baixo custo, principalmente aqueles tutores com o menor poder aquisitivo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, em clínica veterinária de João Pessoa-PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a frequência do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas;
- Descrever o porquê do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas;
- Avaliar o conhecimento dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas;
- Identificar a situação socioeconômica dos tutores de gatas que utilizam os anticoncepcionais.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ciclo estral das gatas

A gata felina (*Felis catus*) são poliéstricas estacionais, seu ciclo estral é dividido em cinco fases sendo elas: Proestro, estro, interestro, anestro, diestro. O ciclo estral dá-se início no proestro, nesta primeira fase as gatas, geralmente não apresenta sinais visíveis do cio, podendo durar apenas de 24 a 48 horas. É nessa fase que se inicia a fase folicular. A genitália da gata não é tão responsiva ao aumento de estradiol durante o proestro e o estro quanto nas cadelas**,** por isso e tão difícil diferenciar a fase do proestro do estro em felinas**.** Gurgel, et al. (2014) acredita que a descarga vaginal no proestro não está presente nas gatas**.** Em alguns casos é observado algumas mudanças de comportamentos como miados intensos, arqueamento das patas anteriores, elevação das partes traseiras com exibição da vulva, com levantamento da calda, rolamento do corpo ao chão, esfregaço nas paredes e pisos**.** Esses comportamentos podem ser espontâneos ou por resposta ao toque na região perianal durante a avaliação (FREIRE, 2019).

Logo após o proestro, a fase seguinte é o estro (cio, propriamente dito), que só ocorre se houver a cópula. Uma particularidade das gatas fêmeas espécie, e o fato da sua ovulação ser induzida pelo coito. Em média o cio tem uma duração de 5 a 7 dias, mas pode variar de 2 a 19 dias, a duração desse período pode ser afetada de acordo com a estação do ano ou pela raça. Na gata, o estro ocorre no pique da atividade folicular, e é nesse momento que a gata permite a cópula, e as mudanças dos comportamentos que se observa no proestro, fica bem mais intensa (FREIRE 2019; GURGEL et al., 2014). Ao término dessa fase pode ser influenciado pelo fotoperíodo, números de cópula, ocorrência ou não da ovulação (CORREIA, 2019).

Em seguida dá-se início ao interestro, nessa fase não acontece a ovulação entre um estro e outro. Dura em média sete dias, neste período nenhum sinal de fecundação é observado, nesse momento as gatas não apresentam mais nenhum sinal físico ou de comportamento de atividade sexual. Acontece uma regressão dos folículos pré-ovulatórios, para que se inicie uma nova onda folicular. Em alguns casos a gata pode permanecer no cio constante, denominado de estro prolongado ou “ninfomania”, onde ondas sequenciais de crescimento folicular podem sobrepor-se as contrações de estrógenos e podem não declinar permanecendo o cio (FREIRE, 2019; GURGEL, 2014).

Tratando-se de uma espécie poliédricas, a gata possui repetidas fases de susceptibilidade sexual em uma estação reprodutiva (CORREIA, 2019). Caso a felina seja

fecundada ela entrará na fase de diestro, também chamada de fase lútea, essa é a fase que ocorre após a ovulação e o hormônio predominante é a progesterona. Pode ocorrer nessa fase a pseudogestação, e o corpo lúteo atinge o pique de atividade progestacional em 10 a 15 dias, e cai sua atividade em 35 a 40 dias. Após a regressão luteínica, a gata retoma a ciclicidade entre 7 a 10 dias (SILVA et al., 2017). Nas gatas a ovulação ocorre quase sempre após penetração pelo macho, isso significa que as gatas possuem, a ovulação induzida (interestro), sendo assim após a cruza as gatas ovulam e ocorre a fecundação e os embriões aderem à parede do útero entre 4 a 5 dias após a ovulação (CORREIA, 2019).

Caso não ocorre a gestação, a felina entra na fase do anestro, esse período é a ausência de sinais, costuma ocorrer nos meses de dias curtos, geralmente no inverno, no anestro a um anuncia reprodutiva, as gatas não atraem o macho e não demonstra comportamento sexual ou escondem as evidências de atividades de função ovariana, podendo ocorrer devido à diminuição do fotoperíodo ou por conta da lactação no pós-parto, um novo estro pode surgir entre 10 dias após o desmame.

Em alguns casos, o estro pode ser exibido pelas fêmeas em lactação e a fertilização pode ocorrer, o estímulo dos mamilos, pode ser o fator determinante para o retorno da atividade sexual. Em fotoperíodo constante as gatas podem estar gestantes repetida vezes durante o ano, assim o período de anestro tende a não ocorrer (SILVA et al., 2017).

Correia (2019) e Oliveira et al. (2017), em estudo relata que o ciclo estral das gatas no Brasil ocorre por um longo período do ano por conta do fotoperíodo, se repetindo a cada duas semanas, essas gatas representam seu ciclo reprodutivo de acordo com a incidência de luz natural, geralmente se concentra de setembro a janeiro nas regiões mais quentes do Brasil. A puberdade ocorre entre os 3 a 12 meses, porém mais comum entre cinco meses de idade, assim como outras espécies as gatas apresentam a fase folicular (proestro e estro), fase lúteo (estro e diestro), e fase quiescente (anestro) a cada ciclo. Entre um ciclo e outro a um intervalo denominado interastral, a fase folicular e caracterizada pelo aumento do estradiol concentração séricas associado pelo início do proestro e do estro, onde são reconhecidas pelas alterações comportamentais.

Ao contrário das cadelas, nas fêmeas felinas, não acontece diferenciação anatômica e comportamental na fase do proestro para o estro, nas cadelas pode se observar hiperemia vulvar e descarga vaginal sanguinolenta, já nas gatas apenas presença de uma pequena quantidade de secreção vaginal transparente, praticamente imperceptível, tornando assim bem característico da espécie (SILVA, 2020).

3.2 Progestágenos

Os análogos sintéticos da progesterona, chamado de progestágenos são substâncias com ação similar ao hormônio natural, porém com efeito prolongado (SBIACHESKI e CRUS, 2016). O mecanismo de ação dos progestágenos é para inibir o comportamento sexual, a atividade reprodutiva, inibindo os hormônios gonadotróficos, incluindo o hormônio folicular estimulante (FSH) e (hormônio luteinizante) LH, secreção de estrogênio, impedem o crescimento folicular ovariano e ovulação (BILHALVA et al., 2020; FERNANDES et al., 2020). Os progestágenos são mais eficientes na inibição do ciclo sexual quando administrados durante o período de inatividade ovariana (anestro – interestro), os progestágenos mais utilizados são sintéticos como acetato de megestrol, acetato de medroxoprogesterona e poligestona, os menos utilizado são acetato de delmadinone, clormadinone e norethisterone. A maioria dos progestágenos citados é ativo quando administrado oralmente, bem como parenteralmente. A progesterona não é usada como contraceptivo devido a sua baixa bioviabilidade após uso oral. No entanto os mesmos estão associados a muitos efeitos colaterais (LOPES, ACHERMANN 2017; CARDOSO, 2014).

Em gatas o uso dos progestágenos provoca uma grande supressão da glândula adrenal, atrofia da adrenal, polidpisia, poliúria, mudança de comportamento e possivelmente hapatoxicidade (LOPES, ACHERMANN, 2017).

Junior et al. (2018) relata que nas cadelas e gatas o uso de progesterona exógeno pode causar efeitos colaterais, que inclui inibição da imunidade uterina, proliferação das glândulas endometriais, formando hiperplasia cística do endométrio, sendo esses efeitos contribuindo para o surgimento da piometra.

Devido a sua alta afinidade para os receptores gonadotróficos, o GnRH (hormônio liberador gonadotrofina) é um contraceptivo em potencial, podendo ser utilizado na inibição da atividade reprodutiva pela supressão direta do eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal, tanto em machos quanto em fêmeas. A exposição contínua ao GnRH reduz sua secreção, pela regulação dos receptores de GnRH, este mecanismo tem sido utilizado para obtenção de contracepção reversível (ACHERMANN, et al. 2014). Nas gatas, mesmo após a aplicação dos progestágenos, ovulações espontâneas podem ocorrer e a condição hormonal e as fases do ciclo estral devem ser confirmadas antes do início do tratamento (LOPES, ACHERMANN, 2017).

Devido ao baixo custo dos anticoncepcionais, torna a ser utilizado pela maioria da população, principalmente aqueles com o menor poder aquisitivo, tendo em vista que não há controle de vendas, além de ser de fácil aplicação, tanto pelos tutores como pelos próprios atendentes desses locais. Segundo Brilhalva et al., (2020), o mecanismo de ação dos progestagenos, para inibir o comportamento sexual, a atividade reprodutiva, inibem os hormônios gonadotróficos, secreção de estrogênio, impedem o crescimento folicular ovariano e ovulação.

A venda desses fármacos ainda é uma prática muito comum em alguns estabelecimentos comerciais, em pets shops como em casa agropecuária, muitas vezes vendidos e aplicados pelos próprios balconistas, funcionários desses estabelecimentos, sem sequer uma prescrição ou informações adequadas. Porem existem casos onde existe o conhecimento, mas mesmo assim os tutores ainda preferem fazer o uso desses fármacos, mesmo estando ciente desses riscos que eles podem trazer a esses animais. De acordo com o estudo de (PRADO et al, 2020), com relação a vendas desses anticoncepcionais (90%), dos estabelecimentos veterinários comercializa o produto, e apenas (10%), não realizavam a venda do mesmo. E ainda segundo os dados, alguns desses comércios tinha médico veterinário como responsável técnico.

Os tutores fazem o uso pela facilidade e rapidez e a cirurgia (OSH, ovariohesterectomia) ser o procedimento mais caro do que esses fármacos, e de um processo planejado. Além dos fármacos, serem de fácil acesso. A maioria dos tutores nem se quer sabe os perigos que podem trazer a saúde dos animais, que pode até mesmo levar a óbito (PRADO et al, 2020).

3.3 Patologias em decorrência do uso de anticoncepcionais em gatas

3.3.1 Piometra

Dentre as causas mais frequentes do uso de anticoncepcionais em gatas estão as piometras, que são infecções uterinas, provocadas por bactérias e alterações hormonais, tanto pela idade do animal, como pelo uso dos anticoncepcionais. A piometra e o processo inflamatório de origem endócrino- hormonal (FERNANDES et al. 2020). A progesterona vai atuar na diminuição da contração do útero inibindo as defesas locais do mesmo, essas modificações causadas pela progesterona torna o útero mais propício ao desenvolvimento bacteriano. Dependendo das características da doença, pode ser dividida em dois tipos:

piometra aberta, ela e considerada aberta quando o colo do útero está aberto, nesse caso pode haver secreção de líquido, geralmente é um caso mais leve; piometra fechada e quando o colo do útero está fechado, quando isso ocorre a um maior acúmulo de líquido no interior do útero, levando a consequência mais graves (FREIRE, 2019).

Os sinais clínicos são oriundos das infecções uterinas e costuma ser mais grave nas gatas, quando não expelidas as secreções, ou seja, na piometra fechada. Outros sinais são observados como: inapetência parcial ou completa, letargia, anorexia, diarreia, desidratação, vômito, polidpisia e polinuria. O útero está normalmente palpável e muito aumentado, principalmente se a cérvix estiver fechada e o útero não estiver repelindo o conteúdo. Existe uma grande importância na classificação da piometra (fechada ou aberta), para um prognóstico favorável e nas opções de tratamento que pode ser empregado. Após a confirmação do diagnóstico deve-se iniciar o tratamento que pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a última opção o de eleição. O tratamento cirúrgico consiste na realização da ovariohesterectomia, sendo a retirada do útero e ovários (FERNANDES et al., 2020). Na espécie felina, a ocorrência de piometra está relacionada principalmente a terapias exógenas de estrógeno e progesterona. Em estudos realizados por Fernandes et al. (2020) e Silva et al. (2019), foi relatado que a etiologia dessa enfermidade pode estar relacionada ao uso de anticoncepcional de longa duração, utilizado para retardar ou reduzir a fase de estro, a progesterona tem um importante papel no desenvolvimento da doença, quando há uma alta produção de progesterona (diestro) ou por via exógena (medicamentos à base de progesterona) que são progestágenos, pois estimula a atividade secretora das glândulas endometriais e diminui a contratilidade miometrial, causando um acúmulo de fluido dentro do útero tornando-se edemaciado e predisposto a invasão bacteriana, formando a enfermidade piometra.

3.3.2 Hiperplasia mamária

A hiperplasia mamária é uma infecção não neoplásica, caracterizada por rápida hipertrofia e hiperplasia do estroma e epitélio ductal das glândulas mamárias, e uma condição que se identifica pelo crescimento de uma ou mais glândula mamária em gatas. Acomete principalmente animais jovens entre seis meses a três anos de vida, a partir do primeiro cio devido ao estimo hormonal ovariano que promove o aumento no número de células, podem ser benignas e não neoplásicas. Acredita-se que o crescimento hormonal das glândulas seja induzido ou em resposta a progesterona, pois acontece mais

comumente em gatas que receberam progestágenos, em fêmeas que estão ciclano ou no início da gestação (SEBERINO et al., 2021; PANTOJA et al., 2017).

As células hiperplásicas felinas possuem receptores tanto para estrógeno quanto para progesterona, sugerindo que ambos os hormônios estão envolvidos nessa condição. Podem manifestar sinais como febre, anorexia, depressão, glândulas mamárias avermelhadas, edemaciadas, firmes, indolores, úlceras cutâneas, necrose e infecção bacteriana secundária (SEBERINO et al., 2021). A hiperplasia fibraepitelial também e conhecida por outras denominações como: Hiperplasia Mamária Felina (HMF); Fibroadenomatose, Adenofibroma e Fibroadenoma (PANTOJA et al, 2017). O diagnóstico é caracterizado através do histórico e sinais clínicos do paciente, sendo confirmado pela citologia por punção com agulha fina e pelo exame histopatológico, além da ovariohesterictomia também pode ser feito a mastectomia que tem se mostrado eficaz, pois reduz o estímulo hormonal do tecido mamário e impede a progressão da doença (FERNANDES et al., 2020).

Seberino et al. (2021) relata em estudo que a hiperplasia mamária felina e de ocorrência relativamente comum, acomete em sua grande maioria gatas de espécies jovens, que não foram castradas e após o estro, ou com histórico de uso de anticoncepcional, estrogênio ou preogestaginos. Podendo acometer gatas muito jovens antes até mesmo do início da sua idade reprodutiva.

3.3.3 Malformação fetal

As malformações são anormalidades morfológicas funcionais ou estruturais, órgãos, tecidos e sistema, são causados por agentes infecciosos, deficiência nutricionais, plantas tóxicas e substancias químicas encontradas nos contraceptivos. Esses efeitos podem ser letais e semiletais compatível com a vida ou causar apenas algumas alterações estéticas, como fenda palatina, crânio bífido, entre outros. Contudo, as malformações podem ocorrer esporadicamente sem que haja uma causa específica (SANTOS et al., 2012). Entre o defeito mais comuns nos animais domésticos destaca-se fenda labial ou lábio leporino, uni lateral ou bilateral resultante da falta de fusão entre o processo nasal medial e maxila (MIRANDA et al., 2013).

O crânio dos gatos forma uma construção rígida compostas de diversos ossos. Sua função e proteger e envolver o encéfalo e os órgãos sensorial da visão, olfato, audição, equilíbrio e paladar, além de acomodar parte do trato respiratório (FERNANDES, 2018).

O crânio bífido é um defeito na linha média do crânio (craniosquise) que ocasiona protrusão dos tecidos meníngeo (meningocele), encefálico (encefalocele) ou ambos (meningoencefalocele) (FERNANDES, 2018).

As malformações são anormalidades morfológicas ou funcionais de órgãos, sistemas e tecidos, que podem ocorrer devido a esses efeitos colaterais. Entre as condições de contraceptivos benéficos podemos destacar a ovariohesterectomia, (OSH), trazendo grandes benefícios para as gatas e tutores, como falta de crias indesejadas, e cios, já para os animais menos riscos a essas doenças. A ovariohesterectomia, e considerada a melhor prevenção para esses e outros eventos. De acordo com Filgueira et al. (2014) e Togni et al. (2013), os animais sem raça definida (SRD), costumam ser os mais afetados com as malformações.

As malformações têm etiologia multifatoriais que podem decorrer de fatores intrínsecos (genético) e extrínsecos (infecciosos, tóxicos e mecânicos), dentre os fatores extrínsecos estão as intoxicações por fármacos anticoncepcionais, pois a substância química tem capacidade de modificar a função celular em decorrência de seu material teratogênico. Nesse sentido, Fernandes (2018) sugere que o uso indiscriminado de anticoncepcionais em gatas pelos tutores, sem nenhuma orientação, é uma das causas das malformações congênitas. Diante disso, as avaliações laboratoriais para as enfermidades virais que cursam com malformações fetais são de sumo importância para o diagnóstico diferencial, assim como a avaliação anatopatológica.

3.3.4 Maceração fetal

A maceração fetal é definida como destruição fetal associado há um processo infeccioso, tem características de processo séptico de destruição do feto retido no útero, levando a uma esqueletização, amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais. Essa doença afeta principalmente gatas que estão na metade da gestação. Observa-se a presença de estruturas ósseas no útero, odor fétido, aquoso e purulento. A parede do útero terá a aparência mais consistente e espessa e em casos mais graves perfurado e fibrosada (FREIRE, 2019); (SALES et al, 2016).

A morte fetal ocorre antes dos 28 dias de gestação levando assim ao processo de maceração fetal seguida de fetos enfisematoso (FREIRE, 2019). A maceração de um feto morto requer a presença de microrganismos no útero, onde estes podem ser os causadores da morte fetal ou podem ser os da putrefação que penetraram no útero após a morte fetal, por infecção ascendente através da cérvix e vagina (SALES et al., 2016).

A maceração fetal é uma afecção importante, na qual possui vários fatores causadores, de modo que o período gestacional nos animais domésticos requer cuidados e precauções, pois pode comprometer a qualidade de vida do animal. Esta é uma patologia que recruta cuidado imediato, pois em casos graves, pode ocorrer complicações, como perigo à vida do animal, ruptura de útero, toxemia, septicemia, etc. (SALES, et al. 2016). Os sinais clínicos são anorexia, pirexia, desconforto abdominal, falta de apetite, secreção vaginal odor fétido e emagrecimento progressivo. O diagnóstico pode ser por ultrassonografia e exames laboratoriais. Trata-se de sintomas muito semelhantes a outras patologias como exemplo a piometra que entra como diagnostico diferencial (SALES, et al,2016). Gomes et al. (2019) relataram que a maceração fetal pode advir pelo uso de fármacos de anticoncepcionais, estes são compostos por progestagenos exógenos, alteram o sistema hormonal reprodutivo dos animais, principalmente as gatas, e são contraindicados na fase estral, podendo acarretar a maceração fetal ou morte fetal, de acordo com os autores, o uso desses anticoncepcionais adotados pelos tutores desses animais ocorre pelo custo acessível do medicamento, e pela falta de informações dos tutores.

3.3.5 Neoplasias mamárias

Neoplasias mamárias é uma doença patogênica caracterizada por um conjunto de fenômenos biológicos com origem do núcleo das células. As gatas possuem quatro pares de glândula mamária localizada bilateralmente em duas cadeias caudalmente da região peitoral e inguinal denominada como torácica cranial e caudal, abdominal e inguinais (PANTOJA et al., 2017).

As neoplasias são consideradas a terceira neoplasia mais comum em gatas. Geralmente apresenta-se como nódulos firmes, podendo está aderidos a pele ou a parede abdominal adjacente, impedindo sua motilidade. Cerca de 25% das gatas apresentam nódulos ulcerados e mais da metade possuem múltiplas glândulas envolvidas, de modo semelhantes aos observados nas cadelas as glândulas distais são as mais atingidas (CRIVELLENTI; CRIVELLENTI, 2015).

Nos felinos domésticos os tumores mamários correspondem a uma das neoplasias que mais afetam essa espécie, sendo mais comum diagnosticá-la em fêmeas com idade avançada, no entanto, podem surgir tumores mamários em todo estágio de vida (FIGUEIRA et al., 2014). Esses tumores podem ser móveis ou não, apresentando forma circunscrita, podendo ainda variar em seu tamanho. Podem estar ulcerados, aderidos à

musculatura, apresentar sinais inflamatórios, e irregularidade. Araújo et al. (2017), em estudo, identificaram que em 59% das gatas estudadas, os tutores fizeram o uso de fármacos anticoncepcionais, que levaram a um desenvolvimento de neoplasias mamárias benigna ou maligna, como também os hormônios têm um papel importante ao aparecimento dessas neoplasias.

4-METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do levantamento do uso de anticoncepcional por tutores de gatas, em duas clínicas veterinárias de João pessoa-PB.

Foi uma abordagem quantitativa, em que se busca informações sobre a frequência do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas; descrever o porquê do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, e avaliar o conhecimento dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas.

4.2 Local de estudo

O estudo foi realizado na cidade de João Pessoa-PB, no bairro de Mangabeira, com os tutores de gatas em duas clínicas veterinária, onde foram questionados no balcão do estabelecimento.

4.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada através de amostra de um questionário presencial (Anexo B), durante os meses de junho a setembro de 2022, a partir de uma entrevista com tutores de gatas espécie (*Fellis catus*) em clínica veterinária no bairro de Mangabeira. A amostra será obtida por conveniência, no entanto, um número amostral de 30 tutores, será significativa para as clínicas abordadas.

4.4 Instrumento de coleta de dados

O questionário foi confeccionado a partir de perguntas redigidas e que trouxe respostas ao objetivo do trabalho, ou seja, avaliou o uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, em clínica veterinária de João pessoa-PB. Perguntas relacionadas a aspectos econômicos, sociais, que trouxe informações sobre o porquê do uso, assim como tempo e época de administração, que trouxe respostas a efeitos colaterais, assim como da facilidade de acesso a esses fármacos, em relação aos aspectos financeiros, e informações sobre a percepção dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais e identificou a situação socioeconômica dos tutores de gatas que utilizam os anticoncepcionais.

4.5 Procedimento para coleta de dados

Os dados que subsidiarão essa pesquisa foram coletados mediante a aplicação de questionários presenciais (impressos) autorais, gerado pelo Word, onde foram abordados sobre o uso de anticoncepcionais em gatas. O questionário foi do tipo semiaberto, com questões objetivas e subjetivas acerca das informações dos tutores, e do uso dos anticoncepcionais.

O questionário aconteceu questões relacionadas a obtenção de dados determinados nos objetivos, com verificar o uso dos anticoncepcionais desses tutores naquela região, assim como a facilidade ou a informação sobre esses determinados fármacos e seus efeitos colaterais. Averiguou o que faz esses tutores a procurar e fazer o uso desses anticoncepcionais em seus animais.

4.6 Análises dos dados

Ao término da coleta, os dados foram submetidos a análises de dados, construções de gráficos e tabelas, a interpretação dos dados foi de forma analítica e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que algumas variáveis que não poderão ser mensuradas numericamente, assim, todos os dados foram analisados pelo teste estatístico de Mann-Whitney – Teste Não-Paramétrico, com uso de medianas, através do programa estatístico ASSISTAT.

4.7. Desfecho Primário

A presente pesquisa foi revelar informações sobre a frequência do uso de anticoncepcionais em gatas; descrever o porquê do uso desses anticoncepcionais por tutores de gatas, avaliou a percepção dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas, identificou a situação socioeconômica dos tutores de gatas que utilizam os anticoncepcionais.

4.8. Desfecho Secundário

Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em periódico indexado na área, com os devidos créditos aos pesquisadores associados, como também os resultados do estudo serão divulgados para o conselho regional de Medicina Veterinária (CRMV/PB).

4.9 Aspectos éticos

Os pesquisadores responsáveis assinaram termo em que se comprometem a cumprir as disposições legais em relação à pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada conforme disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), assim como de acordo com o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV n .1138). A pesquisa inicialmente foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CEP), e após a sua aprovação com o número de protocolo (CAEE: 59143422.9.0000.5179) se iniciou a pesquisa com os tutores de gatas domesticas espécie (*Fellis catus*).

Para responder o questionário os tutores foram submetidos a questões rápidas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disposto no Anexo A.

4.9.1 Riscos e benefícios da pesquisa

Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos e benefícios de formas variadas (BRASIL, 2012). Neste sentido, sinaliza-se que o estudo pode oferecer risco mínimo por haver algum tipo de constrangimento em responder às questões de natureza avaliativa, no entanto, as perguntas foram claras e objetivas, e não invasiva.

A pesquisa foi de acordo com a resolução 466/2012 e foi realizada no balcão do estabelecimento. Em que deve respeitar o sigilo na identificação do participante; o questionário foi individual. Cada questionário teve Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara, para que o participante tenha a noção da pesquisa, e teve a opção concordo e discordo em responder o questionário, somente teve acesso às perguntas depois que teve dado o seu consentimento, com o poder de não responder às questões que acharem que não é de sua competência ou vontade. Ou seja, o participante da pesquisa, recebeu o questionário que foi claro, o consentimento foi previamente apresentado e, caso, concorde em participar, foi considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa. Assim como, ficam excetuados os processos de consentimento previstos no Art. 4° da Resolução CNS nº 510 de 2016.

Na modalidade presencial, o risco previsível foi no desconforto que pode ter gerado pela dúvida de que a resposta foi registrada de forma fidedigna em via presencial. Não houve perguntas que possam identificar o participante e o perfil conforme os objetivos serão mantidos em sigilo.

Em relação aos benefícios, a pesquisa foi essencial para trazer dados sobre as frequências do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, descrever o porquê do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, identificou a situação socioeconômica dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas, trazendo assim mais informações sobre os efeitos colaterais do uso indiscriminados dos anticoncepcionais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

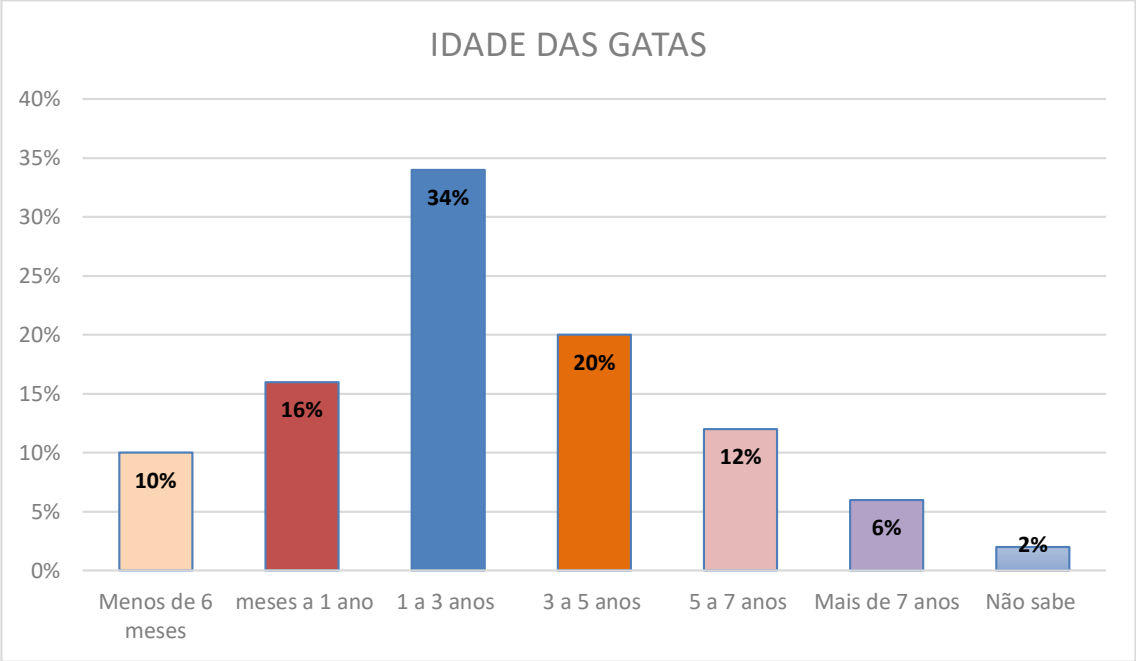
O questionário teve a participação de 50 tutores de gatas de várias raças da espécie F*ellis catus*, da cidade de João pessoa, do estado da Paraíba, no bairro de mangabeira, em duas clínicas veterinárias. No questionário aplicado resultou-se que 52% dos tutores de gatas, tem em média de 31 a 50 anos de idade, 50% tem escolaridade ensino médio completo e renda mensal entre um a dois salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil socioeconômico de tutores de gatas, João Pessoa/PB.

Variável	n	%
IDADE		
18 a 30 anos	17	34
31 a 50 anos	26	52
51 a 70 anos	7	14
Total	**50**	**100**
ESCOLARIDADE		
Sem escolaridade	3	6
Ensino fundamental completo	5	10
Ensino médio completo	25	50
Ensino superior completo	17	34
Total	**50**	**100**
RENDA		
Menos de um salario	14	28
Entre um e dois salários mínimos	28	56
Entre três e quatro salários mínimos	7	14
Mais de 5 salários mínimos	1	2
Total	**50**	**100**

Em relação aos animais, observou-se que a idade das gatas (34%) tinha em média de 1 a 3 anos de idade, (20%) tinha entre 3 a 5 anos de idade, (12%), entre 5 a 7 anos, (16%) de 6 meses a 1 ano, 10% menos de 6 meses, (6%) mais de 7 anos, (2%) não sabia a idade de suas gatas (Gráfico 1).

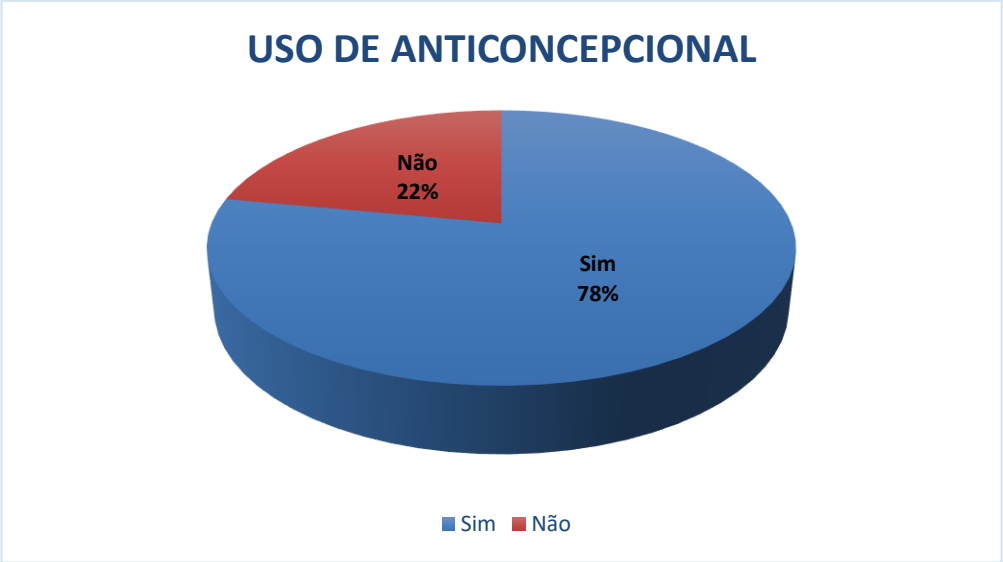
Gráfico 1: Idades das gatas, envolvidas na pesquisa quanto ao uso de anticoncepcionais.



Verificou-se que (78%) dos tutores (Gráfico 2) usam ou usaram anticoncepcional em gatas, como meio de prevenir cio ou gestação indesejada. Assim como, observado por SILVA et al. (2020), que relataram que grandes números de tutores fazem o uso de anticoncepcional em gatas, principalmente por serem de baixo custo e encontrado com facilidade.

O uso de anticoncepcional em gatas é muito observado, por vários motivos. Dias et al. (2013) explica que o uso de anticoncepcionais é bastante comum devido ser um fármaco vendido sem restrições médica veterinária, pelo baixo custo, e pela falta de conhecimento dos riscos e efeitos colaterais causados por esses medicamentos. Os anticoncepcionais, naturais ou sintéticos são hormônios administrados por via injetável ou oral, possuindo ação prolongada, esses fármacos interrompem o ciclo estral das gatas, evitando o cio e a gestação, não garante sua eficácia nem descarta riscos à saúde animal. (DIAS et al., 2013).

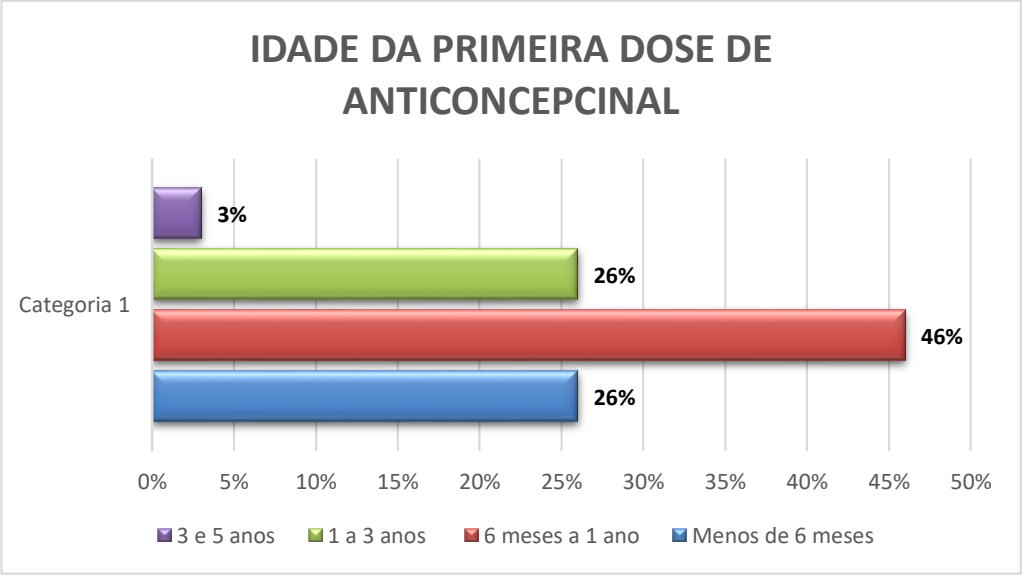
Gráfico 2: Percentual de uso de anticoncepcional em gatas, por tutores.



Percebe-se que o uso de anticoncepcional em gatas é muito grande, isso pode ser devido o comportamento do estro desses animais, que de acordo com Correia (2019) as gatas apresentação sinais de estro, como: miados fortes, atração de machos, aumentam a marcação de territórios e inquietação que causa incomodo aos tutores. Sabendo que as gatas são animais poliédricos, ou seja, várias crias ao ano e altamente reprodutiva esses tutores fazem o uso dos anticoncepcionais como opções de evitar gestações indesejável e sinais de cio.

Dos animais que fizeram o uso dos anticoncepcionais pela primeira aplicação, 46% são de gata de idade entre 6 meses a 1 ano de idade, 26% entre de 1 a 3 anos, e de menos de 6 meses, e apenas 3% são de gatas entre 3 a 5 anos (Gráfico 3).

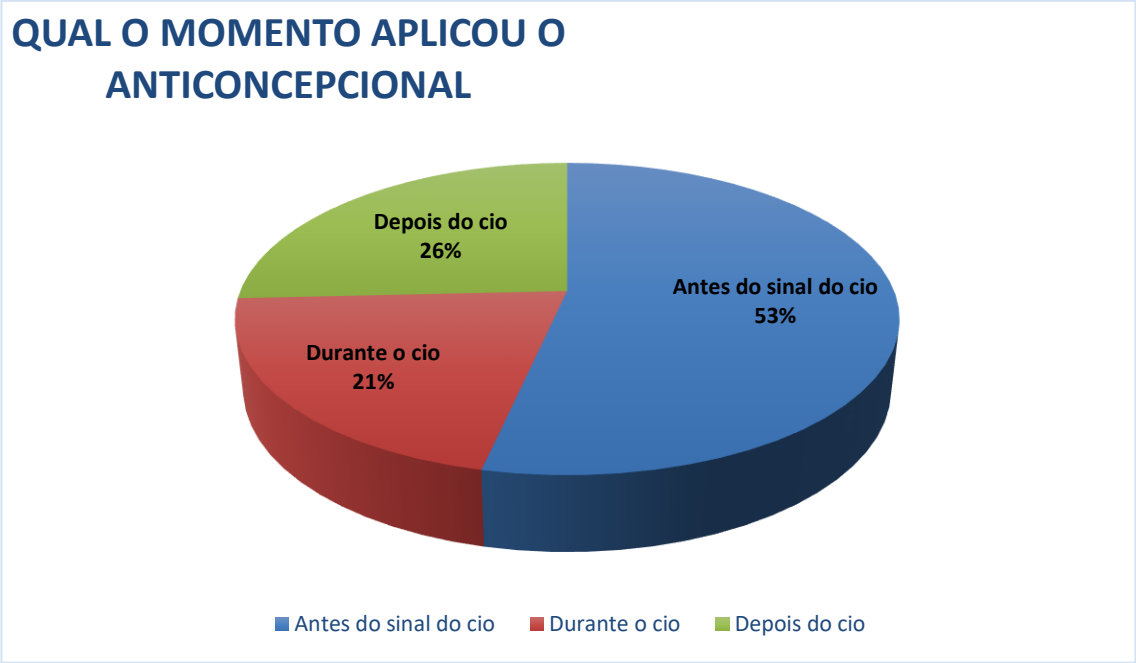
Gráfico 3: Idade das gatas na primeira aplicação de anticoncepcional



O uso do anticoncepcional pela primeira vez foi maior em animais entre 6 meses e 1 ano, isso provavelmente se deve ao fato dos tutores tentarem evitar a primeira gestação das fêmeas. Tendo em vista que a partir de 4 meses as gatas já podem entrar no primeiro cio e ter sua primeira gestação, no entanto, esse seria o melhor momento para a cirurgia tais como a ovariohisterictomia (OH), a melhor solução para o controle populacional das gatas e de cio indesejável. No entanto, pelo preço e facilidade os tutores optam em fazer o uso dos anticoncepcionais. Considerando que o valor da cirurgia ovariohisterictomia (OH), e bem maior que dos anticoncepcionais.

O momento a qual os tutores fizeram a aplicação de anticoncepcional foi antes do sinal do cio (53%), depois do cio (26%), durante o cio (21%). A ligação da porcentagem alta do uso de anticoncepcional em gatas, justifica pelo fato que as gatas são poliédricas estacional fotoperiódica positiva, segundo Silva et al. (2020) e Correia (2019), a gata possui repetidas fases de susceptibilidade sexual em uma estação reprodutiva. Essas gatas representam seu ciclo reprodutivo de acordo com a incidência de luz natural (Gráfico 4).

Gráfico 4: Momento da aplicação de anticoncepcionais em gatas



O comportamento reprodutivo é outro determinante na escolha do procedimento contraceptivo. As pessoas aplicaram antes do cio para evitar a gestação e os comportamentos indesejáveis, prevenindo assim superpopulação, devido ao alto custo da ovarihisterectomia (OH), tutores fazem o uso dos fármacos assim que apresenta algum sinal de cio. Sendo os fármacos de fácil acesso, progestaginos são fármacos contraceptivos, análogos à progesterona, frequentemente utilizados por tutores (FERNANDES, 2018).

Sobre os efeitos colaterais observados nas gatas que utilizaram anticoncepcionais, observou-se que (82%), não observou, (18%) notaram algum efeito, dentre estes (67%) observou uma queda de pelo fora do normal, os restantes dos tutores observaram falta de apetite, entre outros, ou nenhum efeito colateral (Tabela 2).

Tabela 2: Efeitos colaterais e sinais clínicos em gatas, com uso de anticoncepcionais,

Variável	**n**	**%**
Observou algum efeito colateral?		
Sim	9	18
Não	41	82
Total	**50**	**100**
Quais sinais clínicos foram observados?		
Queda de pelo	6	67
Falta de apetite	1	11
Outros	2	22
Total	**9**	**100**

O que pode ocasionar queda de pelo ainda e desconhecido, nos estudos publicados não explica o porquê desses efeitos colaterais, porém os tutores observam essa queda de pelo bastante acentuada e fora do normal.

Observa-se que os fármacos mais encontrados e mais utilizados em gatas, foi o injetável, a pesquisa demonstra que (90%) (Tabela 3), dos tutores que fizeram ou fazem o uso do anticoncepcional de forma injetável. Os injetáveis são os mais encontrados no mercado, e bem mais barato que os orais assim como diz Prado et al. (2020), em seu estudo, mais de 40% dos estabelecimentos vendem a apresentação de anticoncepcionais injetáveis. Já Dias et al. (2013) diz em seu estudo que cerca de 77% dos tutores fazem o uso por via subcutânea, e apenas 8% por via oral, relatando assim o uso mais comum sendo injetável.

A grande maioria dos tutores adquirem o anticoncepcional em pets shops cerca de (85%) (Tabela 3). Vendido livremente no comercio veterinário, a venda de anticoncepcional ainda é uma prática comum no Brasil, porém muitas vezes essas prescrições são realizadas por pessoas que desconhecem os riscos do mesmo, trazendo dessa forma consequências graves para os animais (PRADO et al., 2020).

Todos os tutores relataram que acham com muita facilidade, sem nenhum empecilho para a compra desses fármacos, ou seja, não precisa de prescrição ou se quer indicação medica veterinária, para a venda dos fármacos não se tem qualquer triagem.

Notando se que quem faz as aplicações são os próprios tutores ou um membro de sua família (59%). Isso pode ter várias chances de erros, pois tutores não tem conhecimento sobre a via de administração, os gatos podem desenvolver o chamado sarcoma de aplicação, que nada mais e que um tumor maligno bastante agressivo, ele se desenvolve no local da aplicação injetável, que pode ser causa tanto por vacinas como também por quaisquer medicações injetáveis. As causas do sarcoma de aplicação ainda são indefinidas, porém um fator que pode influenciar no surgimento do problema é a predisposição genética, causa reação inflamatória exacerbada no local de aplicação de qualquer injetável, sejam vacinas, medicamentos e até mesmo soro subcutâneo. Os tutores por desconhecer esses riscos fazem as aplicações desses fármacos sem quaisquer orientações medica, podendo assim trazer sérios riscos à saúde dos seus animais. (CARNEIRO et al., 2008 e ANDRADE. 2016).

Mesmo com vários efeitos e chances de complicação de saúde de suas gatas, muitos desses tutores fazem o uso dos anticoncepcionais conhecendo os riscos (79%). O motivo o qual eles alegam fazer a aplicação desses anticoncepcionais são financeiros cerca de

(69%), isso está relacionado com o perfil sócio econômico dos entrevistados apresentados na Tabela 1. Por outro lado, as doenças que estas gatas podem desenvolver com o uso pode ser muito mais oneroso, quanto ao tratamento. Mesmo respeitando a fase do ciclo estral, existe um risco grande de efeitos indesejáveis, sendo que esses riscos aumentam quando a prática e realizada sem critério.

Tabela 3: Informações sobre a utilização e forma de aquisição e administração de anticoncepcionais em gatas

Variável	n	%
Costuma comprar injetável ou oral?		
Injetável	35	90
Oral	4	10
Total	**39**	**100**
Onde costuma comprar?		
Loja agropecuária	4	10
Pet shop	33	85
Clínica veterinária	2	5
Total	**39**	**100**
Acha com facilidade?		
Sim	39	100
Não	0	
Total	**39**	**100**
Quem faz aplicação?		
Balconista	13	33
Você mesmo ou um membro da família	23	59
Médico veterinário	3	8
Total	**39**	**100**
Conhece os riscos dos anticoncepcionais?		
Sim	31	79
Não	8	21
Total	**39**	**100**
Por qual motivo aplicar?		
Financeiro	27	69
Não conhece os riscos	3	8
Outros	9	23
Total	**39**	**100**

Quanto a patologias observados ao uso continuo de anticoncepcionais em gatas, os tutores relataram que observaram hiperplasia, abortos, piometra, má formação, no entanto, a maioria relatou não observar nenhuma patologia (72%) (Gráfico 5). A não observação das patologias pode ser em decorrência da pouca idade das gatas da pesquisa, pois a maioria tem entre 1 anos e 3 anos, e estudos relatam que as patologias irão

apresentar após o terceiro cio, ou seja, entre 1 a 3 anos de uso contínuo de anticoncepcional, mas pode também apresentar com apenas uma só aplicação. (FERNANDES et al., 2020)

Gráfico 5: Patologias em gatas, pelo uso de anticoncepcionais

Nas gatas que apresentaram alguma patologia (10%), apresentaram hiperplasia, que é uma afecção não neoplásica, caracterizada por rápida hipertrofia e hiperplasia do estroma e epitélio ductal das glândulas mamárias que acomete preferencialmente gatas jovens, prenhes ou não, normalmente após o estro, a condição clínica normalmente esperada, se dá pelo aumento rápido e progressivo de todas as mamas da cadeia bilateralmente, aspecto macio da lesão e os felinos não manifestam dor a palpação. (SEVERINO et al., 2021). A piometra é uma infecção uterina que pode ocorre em qualquer estágio do ciclo, enfermidade grave do útero, sendo mais comum na fase de diestro, comente principalmente animais de meia-idade a idosos. Na espécie felina, a ocorrência de piometra está relacionada principalmente a terapias exógenas de estrógeno e progesterona. Podem apresentar aberta ou fechada, sendo a fechada a mais grave. (OLIVEIRA et al. 2017). Em alguns casos os tutores fazem o uso de anticoncepcionais, sem o conhecimento do estado fisiológico do animal, podendo causar abortos, retenção do útero, aumentando o risco de possíveis infecções. A perda do estado de prenhes é

sugerido pela progesterona inadequada nesta fase de gestação que acarreta o aborto em felinas (FERNANDES et al, 2020).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que aos tutores faz o uso de anticoncepcional em gatas com bastante frequência, muitas vezes entre seis meses a um ano de idade, ou seja, animais bastante jovem, entre o primeiro a segundo cio. Por motivos financeiros, avaliou-se que mesmo a maioria tendo conhecimento sobre o risco dos efeitos adversos desses fármacos, ainda assim fazem o uso dos anticoncepcionais. Também foi concluído que a grande maioria tem facilidade em encontrar e comprar esses anticoncepcionais em pets shops, facilidade de aplicação pelos próprios tutores e balconistas, e mesmo sabendo que causa risco a esses animais.

7 CRONOGRAMA

ETAPAS	2022									
	Mar	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**
Delimitação do tema			X							
Revisão de literatura			X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do projeto			X	X						
Entrega do projeto à banca examinadora				X						
Apresentação do projeto à banca examinadora				X						
Envio do trabalho ao CEP			X	X						
Aplicação do questionário					X	X	X			
Analise Discussão de dados								X	X	X
Escrita do TCC								X	X	X
Defesa do TCC										X
Envio do relatório ao CEP										X

8 ORÇAMENTO

Os itens abaixo correspondem aos materiais permanentes e de consumo, bem como a prestação de serviços necessários para operacionalização desta pesquisa. Ressalta-se que o financiamento destes itens será de total responsabilidade da pesquisadora.

ITENS		**VALOR (R$)**	
MATERIAIS PERMANENTES		**Unitário**	**Total**
Notebook	01	1.500,00	1.500,00
Pen drive	01	30,00	30,00
MATERIAIS DE CONSUMO			
Resma de papel	10	20,00	200,00
Cartucho para impressão	01	80,00	80,00
Pasta classificadora	10	10,00	10,00
Transporte de uber	10	10,00	100,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO			
Revisão Ortográfica	01	100,00	100,00
Encadernação	06	5,00	30,00
Brochura	01	40,00	40,00
VALOR TOTAL:	2.090,00		

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, C.L.; SILVA, T.F.P.; SILVA, L.D.M.; LOPES, M.D. Métodos contraceptivos em gatas domésticas – Revisão de literatura. **Ciência Animal**, v.24, n. 2, p.41-54, 2014

ARAUJO, E. K. D; MOURA, V. M; HONORIO, T. G. A. F; ALVES, R. A; FONSECA, A. P. B; RODRIGUES, M. C; KLEIN, R. P**.** Principais patologias relacionadas aos efeitos adversos do uso de fármacos contraceptivos em gatas em Teresina –PI. **PUBVET,** v.11, n.3, p. 256-261, 2017.

ANDRADE, F. F; Sarcoma de aplicação em felinos. Manografia. **Universidade de Brasília**. 52 pg. 2016.

BILHALVA, M. A; SZIMINSKI, M.J; ROSS, M.L.R; ISNARD, C. R. B. P. Neoplasias mamárias em gatas por uso de contraceptivos. *In:* **XXIX congresso de iniciação cientifica Anais.** 4 pg. 2020.

CARDOSO, R. C. S**.** Terapia hormonal aplicada em cadelas. **Acta Veterinária Brasílica**. v. 8, pg. 396-401, 2014.

CARNEIRO, C. S; QUEIROZ, G. F; ZERWES, M. B. C; MATERA, J. M. Sarcoma de aplicação felino: **Ciências Agrárias, Universidade de Londrina**. v. 29, n. 4, p. 921-932.2008

CORREIA, Crispim Anderson Rodrigues. Efeitos do tratamento com progestágenos sobre o útero de gatas domésticas. **Dissertação** (Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Araguaína, 2019. 65f.

CRIVELLENTI, L. Z; CRIVELLENTI, S. B. Casos clínicos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. Editora MEDVET**. 2ª edição. 839 pg, 2015.

FERNANDES, Ana Letícia Pereira. **Uso de contraceptivos como causa de malformações fetais em filhotes de gatas**. Monografia. Universidade federal da Paraíba. 31 pg. 2018.

FERNANDES, E. R. L; COSTA, T. M; RODRIGUES, K. E.R. Avaliação das principais patologias relacionadas ao uso de contraceptivos em felinos e seus efeitos deletérios. **PUBVET**, v.14, n.8, pg.1-5, 2020.

FERNANDES, E. R. L; MELO, W. G. G; SOUZA, M. P; CHAVES, L. D. C. S; SILVA, L. N; COSTA, T. M; LEITE, D. F. S. S. Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos colaterais em cães e gatos. **Revista Cientifica de Medicina Veterinária**. ISSN 1679-7353 Ano XVII (34). 2020.

FILGUEIRA, K. D.; OLIVEIRA, I. V. P. M.; MACÊDO, L. B.; PIMENTEL, M. M. L.; REIS, P. F. C. C.; JÚNIOR, A. RS. Estudo epidemiológico, clínico e terapêutico de gatas portadoras de neoplasias mamárias. **MEDVEP - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**; v.12, n.42, p.470-478, 2014.

FREIRE, Emille Lorrane Vieira. Consequências do uso de contraceptivos em gatas domesticas (*felis catus*). **TCC (Graduação em Medicina Veterinária)** – Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, 2019.

GOMES, R. S. S; COLPANI, A; ALMEIDA, F; QUEIROS, S. Maceração fetal em felino. Relato de caso. **Revista Scientia Rural** v.1, n.1, p. 1-9, 2019.

GURGEL, A. R; JR, V. A. C; CRUSCO, S. E; PACHALY, E. M. V; PACHALY, J. R. Uso de cabergolina para indução do estro em gatas domésticas (*felis catus*). **MEDVEP - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, 5 pg. 2014.

JUNIOR, M. D. G. S; CARDOSO, B. S. P; SILVA, W. A. M.; PACHECO, H. F. C; CARDOSO, A. M. C. Efeito do uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas**.** *In:* III Congresso Internacional das Ciências Agrárias. **Anais**. Cointer - PDVAGRO, 2018.

LOPES, M. D; ACHERMANN, C. L. Contracepção em felinos domésticos: novas abordagens**. Revista Brasileira de Reprodução Animal**. v. 41, n. 6, p. 270-277. 2017.

MAIA, Maria Isabelly Leite. **Percepção de tutores sobre o enriquecimento ambiental como ferramenta para melhoria do bem-estar de gatos domésticos (*Felis catus)***. Universidade Federal da Paraíba. UFPB. 37 pg, 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Mercado Pet 2018. **Disponível em:**<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/search?SearchableText=14-1030 ipb_mercado_pet_resultados_2018_draft2.pdf > em acessado 20 abril 2022.

MIRANDA, D. F. H; JUNIOR, J. W. C. A; FERRAZ, M. S; PESSOA, T. G; BEZERRA, D. O; FORTES, E. A. M; JUNIOR, A. M. C**.** Malformações congênitas em neonatos felinos: relato de caso. **PUBVET**. v. 7, n.1, p. 1-8. 2013.

OLIVEIRA, I. R. C; FILHO, N. P. R; FLORIANO, P. B; IGNACIO, F.S; VIEIRA, C.G; SOUZA, F. B; SOUZA, F. B; BORDOLINI, S. L. S. Piometra em gata. **Alm. Med. Vet. Zoo**, pg. 11, 2017.

PANTOJA, A. R; BASTOS, M. M. S; JOÃO, C. F. Hiperplasia mamaria felina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

PRADO, M. E, APEL, T. L; AUGUSTO, I. L; MANIERE. A.L; FRACÁCIO, C. P; BARROS, F. S; JARK, P.C. Levantamento do uso e risco terapêutico de anticoncepcional em cadelas e gatas. **Ars Veterinária,** Jaboticabal, SP, v.36, n.1, 7 pg. 2020.

SALES, K. K.S; RODRIGUES, N. M; RUFINO, A. K. B; LUZ, P. M. S. Maceração fetal em gatas: relato de caso. **PUBVET**, v. 12, n. 21, p. 909-912, 2016.

SANTOS, B. J. M; DIEFENBACH, A; PEIXOTO, T. C; NOBREGA JR, J. E; ANJOS, B. L. Anomalias congênitas múltiplas em felinos domésticos neonatos**. Acta Scientiae Veterinariae**, v.40, n. 4, p.1087, 2012.

SBIACHESKI, D.T.; CRUZ, F.S.F. **Uso de progestágenos e seus efeitos adversos em pequenos**. Salão do Conhecimento, Unijuí, 2016.

SEBERINO, B. G; ORTIZ, C. B; MATTE, L. K; SECCHI, P; GOMES, V. R; POZZATTI, D; FIGUEREDO, G. K. Hiperplasia mamaria felina: relato de caso**. PUBVET**, v.11, n. 2, p. 4-16, 2021.

SILVA, F. L; SILVA, C.P.A; SOUZA, M. P; CASTRO, L.R.M.S; MELO, W. G. G.; ROCHA, A. O; ARAUJO, A. C et al. Avaliação das principais patologias relacionadas ao uso de contraceptivos em felinos e seus efeitos deletérios. **PUBVET**, v.14, n.8, pg.1-5, Ago., 2020.

SILVA, F. L; SILVA, C.P.A; SOUZA, M. P; CASTRO, L.R.M.S; ROCHA, A. O; COSTA, M. T et al. Avaliação do uso de anticoncepcionais em cães e gatos. **PUBVET,** v.14, n.10, p.1-5, 2020.

SILVA, S. C. B; SILVA, M. C; SILVA, F. L; SNOECK, P. P. N. Indução de ovulação com swab vaginal em gatas domesticas e seus efeitos sobre a morfologia uterina**. Ciência Animal Brasileira,** v.18, p.1-10, 2017

SILVA, T. R. O; BECK, C; TEICHMANN, C. E; FRAGA, D. R; PEREIRA, R. C. F. **Piometra aberta em fêmea felina: relato de caso.** Salão do conhecimento. 6 pg. 2019.

TOGNI, M.; MASUDA, E. K.; KOMMERS, G. D.; FIGHERA, R. A.; IRIGOYEN, L. F. Estudo retrospectivo de 207 casos de tumores mamários em gatas**. Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.33, n.3, pg. 353-358, 2013

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a), esta pesquisa intitulada "**LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS**" está sendo desenvolvida por Josefa Patricia Candido de Souza, aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE sob a orientação da professora Dra. Maiza Araújo Cordão. Tem como objetivo geral: Avaliar o uso de anticoncepcional por tutores de gatas, em clínica veterinária de JOÃO PESSOA-PB. Objetivos Específicos: verificar a frequência do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas; descrever o porquê do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas; avaliar a percepção dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas; identificar a situação socioeconômica dos tutores de gatas que utilizam os anticoncepcionais.

A finalidade desse trabalho será obter dados que avalie o uso de anticoncepcional por tutores de gatas, para que se obtenha informações sobre a frequência do uso de anticoncepcional por tutores de gatas, e avalie a percepção dos tutores sobre o uso de anticoncepcional em gatas, e os impacto causados pelo uso desses anticoncepcionais. Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao constrangimento dos participantes, os cuidados para minimizar os riscos são proteção ao sigilo de todos os dados obtidos. Com o objetivo de minimizar os possíveis constrangimentos, o questionário que será de forma presencial, terá uma descrição prévia do conteúdo da pesquisa, para que todos leiam antes de responder, e assim tenham a opção de concordar e discordar, assim como terão acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Em relação aos benefícios, a pesquisa será essencial para trazer dados sobre as frequências do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, descrever o porquê do uso de anticoncepcionais por tutores de gatas, identificar a situação sócio econômica dos tutores sobre o uso de anticoncepcionais em gatas, trazendo assim mais informações sobre os efeitos colaterais do uso indiscriminados dos anticoncepcionais.

Desta forma, solicitamos a autorização para a realização de um questionário através do *word presencial*, e após a conclusão do estudo apresentar em eventos científicos e posteriormente publicar em revistas científicas. Informo-lhe que esta pesquisa não lhe causara danos, comprometo-me em manter seu nome em sigilo caso descida participar, ressalto ainda que sua participação é voluntaria e de extrema importância. Caso descida não participar ou desistir, estará em seu pleno direito. Coloco-me a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer fase da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos antecipadamente vossa contribuição, o que tonará possível o sucesso desta pesquisa tão importante para o nosso meio cientifico.

Eu, _____, diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o), estando ciente do objetivo e finalidade da pesquisa, bem como do meu direito de desistir a qualquer momento com liberdade de retirar este consentimento sem quer traga qualquer prejuízo. Dou o meu consentimento para participar desta pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinado por min e pela pesquisadora responsável.

João Pessoa, _____, de_____, de 2022.

Pesquisadora responsável
Maiza Araújo Cordão

[1] Pesquisador responsável: Endereço residencial do (a) pesquisador (a) responsável: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 -Fone: (083) 9 99033926. Email: maizacordao@hotmail.com, Horário: 08 as 17h.

[2] O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo e educativo, criado para defender os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa -Paraíba – Brasil, CEP: 58.067-695. Fone: +55 (83) 2106-4790. Horário de atendimento (Segunda à Sexta das 08h às 17h). E-mail: cep@facene.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1-Qual sua Idade?

A-18 a 30 ( )

B-31 a 50 ( )

C-51 a 70 ( )

2-Escolaridade?

A-ensino fundamental completo ( )

B- ensino médio completo ( )

C- ensino superior ( )

D- sem escolaridade ( )

3-Renda mensal?

A- Menos de um salário ( )

B- Entre um e dois salários mínimos ( )

C- Entre três ou quatro salários mínimos ( )

D- Mais de 5 salários mínimos ( )

4-Idade de sua gata?

A -Menos 6 meses ( )

B- Mais 6 meses até 1 ano ( )

C- Entre 1 ano a 3 anos ( )

D- Entre 3 e 5 anos ( )

E- Entre 5 e 7 anos ( )

F- Mais de 7 anos ( )

5-Já aplicou alguma vez anticoncepcional?

A- Sim ( )

B- Não ( )

6-Qual era a idade da sua gata quando aplicou a primeira vez?

A- Menos 6 meses ( )

B- Mais 6 meses até 1 ano ( )

C- Entre 1 ano a 3 anos ( )

D- Entre 3 e 5 anos ( )

E- Entre 5 e 7 anos ( )

F- Mais de 7 anos ( )

7- Observou algo de estranho quando aplicou (comportamento diferente, falta de apetite, queda de pelo)?

A-Sim ( )

B-Não ( )

8-Quais sinais clínicos foram observados?

A-falta de apetite ( )

B-animal apresentou sinal de dor ( )

C- alguma queda de pelo ( )

D-outros ( )

9-Qual o momento aplicou o anticoncepcional?

A- Antes do sinal de cio ( )

B- Depois do cio ( )

C- Durante o cio ( )

10-Costuma comprar injetável ou oral?

A-Injetável ( )

B- Oral ( )

11-Onde costuma comprar?

A-Pet shop ( )

B- Clínica veterinária ( )

C- Loja agropecuária ( )

12-Acha com facilidade?

A-Sim ( )

B- Não ( )

13-Quem faz aplicação?

A-Você mesmo ou membro da família ( )

B- Médico veterinário ( )

C-Balconista ( )

14-Conhece os riscos dos anticoncepcionais?

A-Sim ( )

B-Não ( )

15-Por qual motivo aplicar?

A-Por que não conhece os risco ( )

B- Financeira ( )

C-Outros ( )

16-Sua gata teve algumas dessas patologias?

A-Hiperplasia ( )

B-Piometra ( )

C-Malformações fetal ( )

APÊNDICE C

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Declaro que conheço e cumprirei as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares em todas as fases da pesquisa intitulada**: "LEVANTAMENTO SOBRE O IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL EM GATAS".** Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados púbicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via notificação ao CEP da FACENE/FAMEME até dezembro de 2022, como previsto no cronograma de execução. Em caso de alteração do conteúdo do projeto comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLATBR, via emenda. Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em periódicos nacionais, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também os resultados do estudo serão divulgados, como preconiza a resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

João Pessoa, 17 de maio de 2022.

Maiza Araújo Cordão
(Pesquisadora responsável)